

Artigos Originais

Percepções de graduados em bacharelado que tiveram matrículas reativadas para o curso de licenciatura em Educação Física¹

Perceptions of bachelor's degree graduates who had their enrollments reactivated for the physical education licentiate program

Percepciones de los graduados con licenciatura cuyas inscripciones fueron reactivadas para el programa de licenciatura en educación física



Jairo Antônio da Paixão

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

E-mail: jairopaixao@ufv.br



Jhenyffer Vilela Diogo

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

E-mail: jhenyffer.diogo@ufv.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar e analisar as percepções dos graduados em bacharelado que solicitaram a reativação de matrícula para cursarem licenciatura em Educação Física. Por meio de uma pesquisa qualitativa, com o emprego de entrevista semiestruturada, foi possível identificar que, na reativação de matrícula para a licenciatura, destacou-se entre os participantes o desejo de complementação da formação inicial e de aumentar as possibilidades de atuação profissional por meio de perspectivas teóricas, pedagógicas e humanas que fortalecem a prática profissional em diferentes contextos. Por outro lado, os graduados em bacharelado percebem a reativação em licenciatura como um momento complicado e desafiador, haja vista a carga de leituras que demanda tempo e concentração.

Palavras-chave: educação física; formação inicial; bacharelado; licenciatura.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Abstract: This study aims to identify and analyze the perceptions of bachelor's degree graduates who requested the reactivation of their enrollment to pursue a teaching degree in Physical Education. Through qualitative research, using semi-structured interviews, it was possible to identify that, in the reactivation of enrollment for the teaching degree, the participants highlighted the desire to complement their initial training and increase their professional opportunities through theoretical, pedagogical, and human perspectives that strengthen professional practice in different contexts. On the other hand, bachelor's degree graduates perceive the reactivation of their enrollment in the teaching degree as a complicated and challenging moment, given the amount of reading that demands time and concentration.

Keywords: physical education; initial training; bachelor's degree; teaching degree.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar las percepciones de los egresados de licenciatura que solicitaron la reactivación de su matrícula para cursar la carrera de magisterio en Educación Física. Mediante una investigación cualitativa, utilizando entrevistas semiestructuradas, se identificó que, al reactivar su matrícula para la carrera de magisterio, los participantes destacaron el deseo de complementar su formación inicial y ampliar sus oportunidades profesionales a través de perspectivas teóricas, pedagógicas y humanísticas que fortalezcan la práctica profesional en diferentes contextos. Por otro lado, los egresados de licenciatura perciben la reactivación de su matrícula en la carrera de magisterio como un momento complejo y desafiante, dada la cantidad de lecturas que exige tiempo y concentración.

Palabras clave: educación física; formación inicial; licenciatura; grado universitario.

Submetido em: 30/10/2025

Aceito em: 23/02/2026

1 Introdução

Atualmente, percebe-se que o sistema brasileiro de ensino superior vem experimentando uma significativa expansão, com o aumento do número de estudantes, professores, instituições, alternativas e caminhos de formação (Cabrito; Castro, 2021; Garcia; Brito; Hey, 2022). No entanto, a escolha do curso superior e, por conseguinte, da profissão, comumente movida por fatores intrínsecos e extrínsecos, ainda demanda prudência, pois os resultados desse processo acompanharão os indivíduos durante toda a vida (Ribeiro *et al.*, 2018). A graduação em Educação Física oportuniza ao profissional um leque de possibilidades e áreas de atuação definidas nos campos do bacharelado ou licenciatura.

Geralmente, a escolha por uma área de atuação se dá por afinidade como, por exemplo, aquelas que transcorrem nos ambientes de clubes, academias, clínicas, empresas, *resorts*, hotéis, escolas de educação básica e magistério superior. Não obstante, ainda que a afinidade seja um fator essencial na escolha, comumente, quando a instituição de ensino superior (IES) oferta dupla habilitação (licenciatura e bacharelado), uma parcela considerável dos estudantes que ingressam em Educação Física, com o intuito de assegurar uma formação inicial que lhes proporcione maiores oportunidades no mercado de trabalho e agregue saberes à sua formação inicial, cursam ambas as habilitações.

A reativação de matrícula é o caminho adotado pelas IES pelo qual o estudante retoma o vínculo com a instituição, tão logo conclua a primeira graduação, como em momentos posteriores à formatura. Nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV), é mais comum que isso aconteça entre os alunos que se formam em licenciatura, os quais voltam em busca do diploma de bacharelado; é menor o número de ocorrências no caminho inverso (do bacharelado para a licenciatura).

Em conformidade com os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e bacharelado da UFV, é facultado ao estudante solicitar sua matrícula para obtenção de novo título para o semestre seguinte à sua colação de grau, podendo seguir o catálogo de graduação de sua conclusão de curso. A solicitação é realizada via *Sapiens* – plataforma que gerencia a vida acadêmica do estudante de graduação e pós-graduação, que permite o acesso a históricos, notas, solicitação de matrícula, plano de estudos, análise curricular e dados pessoais – após a confirmação dos dados como possível formando e antes do encerramento do período letivo. Conforme consta no regime didático da UFV, o estudante que não solicitar sua matrícula poderá fazer isso em outro período, devendo cumprir a matriz curricular do curso constante do catálogo de graduação vigente no semestre da reativação. O prazo máximo para conclusão do curso pelo estudante cuja matrícula é reativada será o prazo máximo estabelecido para o novo título requerido, deduzido o prazo mínimo previsto na matriz curricular.

A reativação de matrícula é opcional e cabe ao estudante decidir formar-se no bacharelado ou na licenciatura por meio da reativação de matrícula ao término de uma das habilitações. No entanto, cumpre destacar a escassez de pesquisas sobre a percepção dos estudantes que reingressam na licenciatura após a conclusão do bacharelado em Educação Física, fato que expressa uma lacuna investigativa no campo aqui evidenciado, limitando a compreensão sobre a transição entre as duas formações e suas implicações na trajetória profissional dos egressos. É por isso que se reitera, de maneira enfática, a importância do diálogo reflexivo sobre a percepção dos estudantes que reingressam na licenciatura após a conclusão do bacharelado em Educação Física no campo de formação inicial de professores. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar as percepções dos graduados em bacharelado que solicitaram a reativação de matrícula para cursarem a habilitação em licenciatura em Educação Física na UFV.

2 Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva-exploratória (Lüdke; André, 2022), cujo objetivo foi analisar as percepções dos estudantes que reingressaram no curso de licenciatura em Educação Física após concluírem o bacharelado na mesma área. O levantamento bibliográfico sobre o tema foi considerado como fundamentação teórica e a realização de entrevistas serviu para o aprofundamento da compreensão das experiências e percepções dos acadêmicos sobre essa etapa referente ao processo de formação em licenciatura após reativação de matrícula.

O grupo amostral consistiu em dez acadêmicos (cinco homens e cinco mulheres) tendo em vista os seguintes critérios de inclusão: ser estudante que concluiu o curso de bacharelado em Educação Física e tenha reativado matrícula para o curso de licenciatura na mesma instituição; aceitar participar voluntariamente da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no momento da coleta de dados. A composição do grupo amostral seguiu critérios intencionais, definidos com o objetivo de assegurar o equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres, a fim de considerar distintas perspectivas de gênero na análise.

Vale ressaltar que os acadêmicos participantes haviam concluído o curso de bacharelado em Educação Física no projeto pedagógico fundamentado nas diretrizes curriculares da Resolução CNE/CES nº 6/2018 (Brasil, 2018) e se encontravam no curso de licenciatura fundamentado nas diretrizes curriculares da mencionada Resolução, bem como na Resolução CNE/CES nº 02/2019 (Brasil, 2019). Essa informação se faz relevante, dado que as percepções dos estudantes sobre diferenças entre habilitações podem se relacionar ao modelo curricular vigente, a processos de transição de matrizes curriculares ou à implementação parcial das diretrizes, fenômenos amplamente documentados na literatura nacional.

O contato com os participantes se deu via *e-mail* institucional, por meio de carta convite com o agendamento prévio para as entrevistas daqueles que aceitaram participar. As entrevistas foram agen-

dadas com cada participante, que pôde escolher o dia, o horário e o local mais adequados à sua disponibilidade. Todas ocorreram de forma tranquila, em ambiente reservado e propício ao diálogo.

A pesquisa adotou como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, método amplamente reconhecido na abordagem qualitativa por sua eficácia em captar informações ricas e contextualizadas (Lüdke; André, 2022). A adoção dessa técnica permitiu estabelecer uma interação dialógica entre o pesquisador e os participantes, tendo em vista o emprego de um roteiro temático pré-definido, elaborado com base em literatura específica, com a flexibilidade necessária para explorar aspectos relevantes que emergem durante a conversa. A flexibilidade do método possibilitou adaptações durante as interações, enriquecendo a coleta de dados com nuances e detalhes relevantes para a compreensão das trajetórias investigadas.

Nesse sentido, foram conduzidas dez entrevistas, com duração média de cinquenta minutos cada, as quais incluíram: (a) obtenção prévia do consentimento informado dos participantes; (b) gravação em áudio com dispositivo móvel; (c) transcrição integral e fidedigna das falas; e (d) armazenamento seguro dos dados coletados. O roteiro de entrevista foi estruturado em sete eixos temáticos, organizados para explorar diferentes dimensões da formação inicial dos entrevistados. As perguntas abordaram: (a) razões que elevaram à reativação de matrícula; (b) quando se deu o início dos primeiros contatos com as disciplinas específicas da licenciatura; (c) diferenças percebidas entre os cursos de bacharelado e licenciatura; (d) se pudesse voltar no tempo, qual dos cursos faria primeiro; (e) pretensão de atuar na educação básica; (f) possíveis dificuldades enfrentadas com as disciplinas específicas da licenciatura; (g) possíveis mudanças percebidas na formação inicial a partir da licenciatura. A organização do roteiro por eixos temáticos permitiu uma investigação ampla, respeitando a individualidade dos relatos e favorecendo uma análise aprofundada das experiências narradas.

Para a análise dos dados foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Essa técnica permitiu categorizar as informações obtidas nas entrevistas, identificando padrões e tendências que contribuem para a compreensão do fenômeno estudado. Neste sentido, foram consideradas três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A *pré-análise* consistiu na organização do material, leitura flutuante, formulação de hipóteses e escolha de documentos. Nessa etapa, os conteúdos das falas dos participantes foram avaliados com o objetivo de estabelecer categorias de análise, de acordo com eixos temáticos representativos emergentes nas respostas, com base nas perguntas da entrevista e nos objetivos deste estudo.

Na fase da *exploração do material*, os dados foram codificados por unidades de contexto, momento em que se buscou considerar possíveis recorrências semânticas. Assim, os eixos semânticos que surgiram durante o processo da pesquisa e produção dos dados tratavam dos aspectos relacionados às percepções dos graduados em bacharelado que tiveram matrículas reativadas para o curso de licenciatura em Educação Física. A terceira e última fase foi a do *tratamento dos resultados*, etapa em que ocorreu a inferência e interpretação das respostas e que levou à construção das categorias de análise.

Com base nas inferências e das recorrências semânticas, os resultados foram dispostos em três categorias, a saber: 1) reativação para a licenciatura; 2) campo de atuação do licenciado e 3) transformações na formação em licenciatura. No presente artigo, a seção *Resultados e Discussão* encontra-se organizada com base nas referidas categorias.

Na execução deste estudo, foram consideradas as diretrizes regulamentadas pelas Resoluções 466/12 (Brasil, 2012) e 510/16 (Brasil, 2016) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFV, em 11 de dezembro de 2024, conforme ofício CEP 7.283.408.

3 Resultados e Discussão

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se por meio da análise dos dados das entrevistas realizadas com os estudantes de Educação Física graduados em bacharelado que haviam reativado suas matrículas para a licenciatura. Foram consideradas, ainda, a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Esta seção encontra-se estruturada em três subitens, intitulados *Reativação para a licenciatura: motivos, contribuições e enfrentamentos*; *O campo de atuação do licenciado na percepção dos participantes*; e *Adaptações e transformações na formação em licenciatura*.

3.1 Reativação para a licenciatura: motivos, contribuições e enfrentamentos

Dentre os motivos que levaram os estudantes que concluíram o curso de bacharelado em Educação Física à reativação de matrícula para cursarem a licenciatura, ganhou relevo, nos seus relatos, o desejo de integralização do campo de conhecimento e, por conseguinte, a ampliação das possibilidades de atuação no campo da Educação Física, haja vista que possuir ambas as habilitações não somente amplia as possibilidades de trabalho, mas também pode conferir mais qualidade à atuação profissional.

Em que pese as diferenças entre as duas habilitações, a licenciatura estruturada por disciplinas como Metodologia do Ensino e Didática, dentre outras no campo pedagógico e do campo das ciências humanas, incontestavelmente potencializa a atuação do bacharel no exercício profissional específico. Sobre esse assunto, os dados coletados corroboram o estudo de Molina Neto *et al.* (2024), ao asseverar que a formação dupla em Educação Física (na licenciatura e no bacharelado) alarga o campo de atuação, permitindo a inserção do profissional em diferentes espaços sociais.

De certa forma, com vista a facilitar a continuidade na formação em cursos que possuem dupla habilitação (licenciatura e bacharelado), as IES possibilitam aos estudantes, ao concluírem uma delas, a reativação de matrícula para a segunda. Cumpre destacar que na UFV o processo de reativação de matrícula segue as diretrizes da própria universidade, sendo opcional ao estudante, permitido logo após a colação de grau ou em momentos posteriores, conforme a Resolução CEPE nº 1/2023 (Brasil, 2023). Assim, a reativação de matrícula se apresenta como um procedimento atrativo ao estudante que se gradua em uma das habilitações em Educação Física, o que foi enfatizado em algumas falas, como: “[...] a principal razão foi a questão curricular, a facilidade, por conta de só poder reativar a matrícula, não precisando ter que fazer ENEM de novo” (Entrevistado 9, entrevista concedida em 21 mar. 2025). Ou, como relatado por outro participante: “[...] uma a oportunidade, já que na reativação de matrícula, você não precisa fazer um outro TCC e por já estar aqui, inserido no contexto universitário e adaptado à cidade” (Entrevistado 5, entrevista concedida em 11 mar. 2025).

Destaque ainda deve ser dado para os conhecimentos abordados na licenciatura, os quais, segundo os participantes, oportunizam a complementaridade para atuação do bacharel como, por exemplo, a ênfase dada, na formação inicial em Educação Física, à dimensão sócio-histórica do homem, conforme é destacado em algumas falas, como em: “Eu senti que, nas aulas do professor X, me tornei um pouco mais paciente e me ajudou a entender mais as questões das aulas como dividir as partes e [...] agora sou uma pessoa que está tentando dialogar mais, o que eu acho difícil para mim” (Entrevistado 8, entrevista concedida em 13 mar. 2025) e em: “Eu acho que elas se complementam realmente (as habilitações). Essa parte mais humana, mais sociológica, está bem presente na licenciatura e falta muito isso no bacharelado” (Entrevistado 5, entrevista concedida em 11 mar. 2025).

Tendo em vista os relatos destacados acima, é lícito considerar Kreuger e Ramos (2023), que, apesar de reconhecerem as especificidades do campo de atuação do bacharel, admitem a neces-

sidade de formação pedagógica a esse profissional, uma vez que o mesmo lida diretamente com relações humanas e com o processo de aprendizagem. O percurso de reativação de matrícula, portanto, contribui para que o bacharel em Educação Física desenvolva uma visão mais ampla e crítica da atuação profissional em contextos diversos, o que, por conseguinte, poderá influenciar diretamente na sua forma de trabalhar, acrescentando melhorias à prática profissional, principalmente por considerar não apenas o corpo em movimento, mas também as relações sociais, culturais e educativas que envolvem a atividade física. Desse modo, a oportunidade de reativação da matrícula, e complementação da formação, representa um ganho significativo para o profissional, em termos de saberes relacionados à atuação nos campos concernentes à Educação Física. Ademais, ao buscar a dupla certificação, o estudante vivencia um processo que complementa sua formação, unindo técnica, ciência e sensibilidade humana.

Para aclarar mais essa compreensão é importante destacar o risco de tomar como diagnóstico universal da área as percepções evidenciadas nas falas dos participantes ao intuïrem o curso de licenciatura como aquele que proporciona uma ênfase maior dos aspectos humanos, envolvidos no processo ensino aprendizagem. As especificidades entre os cursos de bacharelado e licenciatura refletem as demandas sociais, sendo passíveis de reconfiguração ao longo dos tempos para atender a essas demandas. Sob essa ótica, é importante considerar a heterogeneidade dos cursos ofertados pelas IES e suas realidades.

No caso da Educação Física, a formação tanto na licenciatura quanto no bacharelado permanece amplamente hegemonizada pela dimensão biomédica. Apesar de a Resolução CNE/CES nº 6/2018 (Brasil, 2018) definir as dimensões culturais, sociais, humanas e históricas como parte do núcleo comum, não exclusivas da licenciatura, é preciso atentar para a concepção dos docentes que atuam diretamente com disciplinas do bacharelado e, por conseguinte, para como são estabelecidas as referidas dimensões do conhecimento no decorrer do processo formativo desses acadêmicos.

Nessa direção, é importante assinalar que estudos no campo da formação inicial, como o realizado por Barbosa-Rinaldi (2004), advertem que o currículo é assinalado pelos atores envolvidos em sua elaboração. Partindo desta conjectura, conclui-se que o direcionamento que se dá à formação inicial tem estreita relação com as particularidades da IES que oferta o curso, bem como com os professores envolvidos, uma vez que cada qual busca asseverar, nesse contexto, sua área de atuação e/ou pesquisa, seja ela voltada para Educação Física com caráter social ou para os aspectos técnico, biológico ou político, dentre outros.

Entre a maioria dos estudantes que se encontram matriculados nos cursos de Educação Física (licenciatura ou bacharelado), o processo de reativação inicia-se antes mesmo da sua conclusão, quando decidem adiantar disciplinas específicas da outra habilitação na condição de matérias facultativas ou optativas, reduzindo, assim, a carga horária de optativas presentes no currículo. Dos participantes desta investigação, 70% responderam ter iniciado as disciplinas da licenciatura concomitantemente ao bacharelado. Para estes estudantes, os principais motivos para a reativação decorrem de orientações recebidas de professores e colegas de curso, haja vista ser esse o caminho mais eficaz para adiantar o término das duas habilitações. Isso pode ser percebido na fala: “Quando eu estava fazendo bacharel, eu já peguei um estágio e as disciplinas obrigatórias básicas (da licenciatura). E eu fiz isso em razão de conversas com outras pessoas que reativaram e que me falaram que demoraria muito, né? Por conta dos estágios...” (Entrevistado 7, entrevista concedida em 13 mar. 2025) e em: “Foi durante o bacharelado. Porque o professor X tinha me orientado a ir puxando as disciplinas [...] que são pré-requisitos para os estágios” (Entrevistado 5, entrevista concedida em 11 mar. 2025).

Há diferenciações nas matrizes curriculares dos dois cursos que influenciam no tempo de formação após a reativação da matrícula. No caso da licenciatura, há quatro estágios supervisionados, sendo sua sequência marcada por pré-requisitos. Soma-se à relação de pré-requisitos disciplinas como didática e metodologia do

ensino. A esse respeito, Dias *et. al.* (2019) enfatizam a equivalência curricular entre as duas habilitações, validando essa proximidade e a possibilidade de cursar as disciplinas eletivas ou optativas da outra habilitação de forma simultânea.

Por outro lado, os estudantes que decidiram não adiantar as disciplinas da licenciatura durante o bacharelado destacaram fatores como a priorização de outras demandas acadêmicas ou profissionais, a impossibilidade de conciliação das disciplinas da licenciatura e bacharelado no período letivo, bem como a falta de interesse inicial pela formação em licenciatura, como evidenciado no relato a seguir: “Só depois da reativação. Porque eu não tinha muito interesse em fazer antes [...] eu fiz outras facultativas que eram mais no meu interesse, mais ligadas ao que eu vou fazer depois, no mestrado” (Entrevistado 1, entrevista concedida em 9 mar. 2025).

Esses fatores indicam que tanto razões conjunturais quanto representação social da área de conhecimento como campo de atuação profissional influenciam na decisão de iniciar a formação em licenciatura somente após a conclusão do bacharelado.

3.2 O campo de atuação do licenciado na percepção dos participantes

Para além da complementariedade de conhecimentos na área de humanidades, conforme mencionado anteriormente, e reconhecendo a conjuntura do magistério da educação básica, um participante afirmou que “[...] a licenciatura também é uma oportunidade de trabalhar em outra área” (Entrevistado 9, entrevista concedida em 21 mar. 2025). Outro estudante reforçou: “[...] ampliar o leque de possibilidades, na Educação Física mesmo. O bacharelado é uma profissão muito grande, mas com a licenciatura, as possibilidades são maiores de trabalho” (Entrevistado 1, entrevista concedida em 9 mar. 2025).

Não obstante, algumas matrizes distinguem as duas habilitações, como percebido pelos participantes: “[...] é muito respeito mesmo pelo trato pedagógico. “[...] eles são mais voltados para questões humanísticas” (Entrevistado 8, entrevista concedida em 13 mar. 2025). Nesta perspectiva, um participante relatou que

[...] na licenciatura, são muitas leis, muitas diretrizes, muito material teórico, embora tenha prática também. Mas não tem tanta questão de esportivização. É um esporte voltado para a escola, um conteúdo mais escolar. Então é muita leitura, muito conteúdo, um pouco mais denso nesse sentido (Entrevistado 10, entrevista concedida em 22 mar. 2025).

Ao observar as referidas potencialidades presentes em ambas as habilitações e o reflexo das mesmas na atuação profissional, e tendo em vista as crescentes demandas nos processos de formação e atualização profissional, nota-se que, apesar do acréscimo do número de alunos ingressantes nos cursos superiores, uma quantidade menor de alunos provenientes da educação básica tem buscado os cursos de licenciatura.

Dados do Censo de Educação Superior de 2024 mostram que a busca por cursos de licenciatura é menor, mesmo quando comparada aos cursos de bacharelado das respectivas áreas (Brasil, 2024). Situação que se sustenta no âmbito da Educação Física, conforme estudo realizado por Rufino e Souza Neto (2025), o qual mostrou que a atratividade da licenciatura tem diminuído significativamente, enquanto cresce o interesse pela formação no bacharelado, em razão da diversidade de áreas de atuação profissional, como academias e clubes esportivos. Enquanto o bacharelado oferece mais possibilidades de atuação, com renda mais acessível para o recém-formado, a licenciatura mostra-se caracterizada por fatores estruturais, como a desvalorização da carreira docente e condições precárias de trabalho.

Nesta perspectiva, se faz oportuno mencionar que estudos de Pierre Bourdieu mostram que a ocupação dos diversos espaços na ambiência social relaciona-se diretamente ao estilo de vida desenvolvido pelo indivíduo como agente social, cuja prática é determinada pelo que Bourdieu chamou de *habitus*, um conjunto de disposições agrupadas conforme o meio social do qual as pessoas fazem parte. O *habitus*, por sua vez, configura a própria estrutura que estabelece as práticas e a percepção das práticas (Bourdieu, 2001; 2007).

Historicamente, a desvalorização do professor e do magistério na educação básica reflete um fenômeno global. Pode-se afirmar que a complexa problemática é multidimensional, envolvendo questionáveis remunerações, condições de trabalho, infraestrutura das escolas, bem como o crescente desinteresse pelos cursos de formação inicial nas instituições de ensino superior, em decorrência da ausência de investimentos e políticas públicas neste setor, o que, por sua vez, compromete o ingresso e a permanência de professores na educação básica (Neuhold; Pozzer; Pellejero, 2025).

Pode-se afirmar que o magistério na educação básica convive com uma espécie de desvalorização que não incide apenas no aspecto financeiro, mas também no desprestígio social que acaba desencorajando as novas gerações a seguirem carreiras na área da educação (Santos, 2025). Apesar das especificidades como área do saber, tal situação é igualmente presente na licenciatura em Educação Física, com o agravante das intermináveis comparações valorativas com o campo de atuação ocupado pelo bacharel. Sobre esse assunto, Silva e Xerez (2022) discutem acerca da desvalorização social do licenciado em Educação Física em comparação com o bacharel na mesma área, haja vista o contexto do magistério na educação básica no país.

Nessa direção, Sanches, Garcia e Scherer (2020) afirmam que o campo do bacharelado em Educação Física se apresenta em franca expansão por pertencer à área da promoção da saúde, do alto rendimento e do lazer, proporcionando mais espaços de atuação profissional para além da escola e em diferentes contextos, como clubes, academias, clínicas, estúdios, hospitais, etc.

3.3 Adaptações e transformações na formação em licenciatura

Mediante os campos de atuação voltados ao licenciado e ao bacharel em Educação Física, torna-se pertinente analisar como esses estudantes têm vivenciado o processo formativo, já que em sua nova habilitação existem algumas discrepâncias em relação à formação inicial.

No contexto aqui exposto, as falas dos participantes revelam percepções distintas acerca das especificidades da licenciatura, sobretudo no que diz respeito às exigências teóricas, à carga de leitura e à necessidade de maior dedicação aos estudos. Esses fatores são apresentados por alguns participantes como dificuldade, ora pela densidade dos conteúdos abordados em sala, ora pela interdisciplinaridade presente nos conteúdos, além de demandar maior tempo de estudo e dedicação se comparado com o bacharelado: “Eu acho que as questões de debate em aula, de análise de texto, tudo demanda um tempo maior para estudar e um tempo maior para entender, enfim...” (Entrevistado 3, entrevista concedida em 12 mar. 2025); “Eu tenho dificuldade em ler tanto material, tantos artigos que meio que falam a mesma coisa, sempre se complementam, sempre a mesma coisa” (Entrevistado 7, entrevista concedida em 13 mar. 2025); “Na licenciatura é mais a leitura de textos. Então, assim, algo que no bacharelado a gente tinha que fazer, mas não com tanta frequência, né? Então, desde que você se disponha a ler os textos, a copiar material, não tem nenhuma dificuldade particular. É só diferente” (Entrevistado 2, entrevista concedida em 13 mar. 2025).

Durante a transição do bacharelado para a licenciatura, os estudantes se deparam com as dimensões sociais, culturais e humanas da Educação Física, reconhecendo a docência como um campo de transformação de si mesmo, do outro e do espaço que ocupam, como destacado por um dos participantes:

[...] sempre que eu estou ali na escola, eu fico pensando, como é a realidade dessas crianças, como é a estrutura de determinadas escolas que fogem tanto dos documentos

como BNCC, Currículo Referência, bem como da parte teórica que a gente vê em sala de aula (Entrevistado 9, entrevista concedida em 21 mar. 2025).

Os participantes ratificam transformações pessoais e profissionais marcadas pela ampliação de perspectivas sobre a docência, o desenvolvimento de habilidades relacionais e o fortalecimento de uma postura mais crítica e humanizada diante da prática educativa. Assim, a vivência na licenciatura configura-se não apenas como um prolongamento da formação inicial, mas como um espaço de ressignificação da trajetória acadêmica e da identidade profissional dos estudantes, como pode ser percebido em: “O complemento foi a questão de conhecer as abordagens, saber que eu posso, por exemplo, levar para a ginástica artística uma abordagem e trabalhar diversos conteúdos transversais com elas” (Entrevistado 2, entrevista concedida em 13 mar. 2025), e em:

A gente fura a nossa bolha muitas vezes nesses debates que a gente trata nas disciplinas, sabe? E às vezes a gente está inserido em um meio que nem cogita as outras condições sociais e econômicas dos alunos e tal. Através da licenciatura, a gente está constantemente discutindo isso, né? Então, faz refletir um pouquinho mais (Entrevistado 8, entrevista concedida em 13 mar. 2025).

Essas, dentre tantas outras experiências, reforçam que o processo de formação docente é dinâmico e perpassa por múltiplas dimensões cognitivas, sociais, afetivas, até pessoais. Pimenta e Lima (2020) destacam que o professor, ao se perceber sujeito do processo educativo, ressignifica sua prática e amplia sua compreensão sobre o papel social da escola, que vai além do conteúdo presente nos documentos e no currículo formal, abrangendo o currículo oculto. Convém sublinhar que os relatos dos participantes acerca das vivências com a escola e com o fazer docente nos contextos educativos coadunam com Tardif (2012), sobre a ideia de que os saberes docentes são construídos na interação entre teoria e experiência.

Como aponta Nóvoa (2009), tornar-se professor envolve um movimento contínuo de reconstrução de saberes e identidades, no qual a prática e a reflexão se entrelaçam. Nessa direção, na perspectiva dos participantes, a licenciatura em Educação Física é entendida como um espaço que potencializa a formação crítica e humana.

Dessa forma, a inserção na licenciatura não apenas amplia o repertório teórico dos estudantes, mas também contribui para a consolidação de uma postura mais reflexiva e engajada diante das demandas da Educação Física escolar, como observam Betti e Zuliani (2009) ao discutirem a importância de articular os campos do bacharelado e da licenciatura na construção da identidade do profissional de Educação Física.

4 Considerações finais

Os resultados encontrados e analisados nesta investigação dizem respeito às percepções dos graduados em bacharelado, que solicitaram a reativação de matrícula para cursarem a licenciatura em Educação Física na UFV, e explicitam relevantes questões para a literatura, tanto no campo da Educação quanto no da Educação Física nesse contexto.

Ao identificar e analisar as percepções dos graduados em bacharelado, percebe-se que dentre as principais motivações para a reativação de matrícula para a licenciatura destaca-se o desejo de complementação da formação inicial e, por conseguinte, de contemplar novos horizontes, com maiores possibilidades de atuação profissional. Os participantes reconhecem a necessidade de complementaridade entre ambas habilitações, sendo que a licenciatura contribui com perspectivas teóricas, pedagógicas e humanas que, por sua vez, segundo eles, fortalecem a prática profissional em diferentes contextos, mesmo quando se pretende exercer apenas um dos campos de atuação de uma ou outra habilitação.

Outro aspecto observado foi que, mesmo com as facilidades na reativação de matrícula, muitos estudantes veem o processo como um momento complicado e desafiador, visto que, para os

mesmos, adaptar-se às exigências, com destaque para a carga de leituras na licenciatura, é um processo que demanda tempo e concentração. No entanto, os participantes percebem que a formação em licenciatura contribui de maneira significativa para uma formação crítica e reflexiva dos futuros profissionais, permitindo que eles compreendam a docência e, até mesmo o campo escolar, como espaço de transformação pessoal, social e profissional. Esses conhecimentos, segundo uma parcela considerável dos participantes deste estudo, contribuem para a valorização da dimensão humana e pedagógica da Educação Física.

Soma-se a isso o fato de esses bacharéis terem sinalizado, em seus depoimentos, que o magistério na educação básica se caracteriza pela desvalorização e desprestígio do profissional, com carga horária extensa e péssimas condições de trabalho, além dos baixos salários. Apontados na literatura e reafirmados pelos participantes, esses fatores se apresentam como limitadores que, inextricavelmente, minam o interesse das novas gerações pelos cursos de licenciatura no país.

De modo geral, ao buscar compreender as percepções dos estudantes formados no bacharelado que reingressaram na licenciatura em Educação Física, compreende-se, também, o desejo e os fatores que levam a uma formação plural, crítica e comprometida com a realidade educacional. Entendemos assim a importância de que a graduação em Educação Física reconheça a docência como prática social transformadora e a formação continuada como caminho para o fortalecimento da profissão, não sendo desassociado o bacharelado da licenciatura, mas sim, a complementação de um e outro.

Destarte, recomenda-se a realização de outros estudos que visem ampliar discussões no campo da formação inicial que envolvem a reativação de matrículas do estudante formado no bacharelado para o reingresso na licenciatura em Educação Física, haja vista limitações, como o tamanho do grupo amostral e o foco na realidade de apenas uma IES que se fizeram presentes nesta investigação.

Referências

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física:** encaminhamentos para uma reestruturação curricular. 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://share.google/9Nde86F5m2GHzY7bm>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 29 set. 2025.

BOURDIEU, P. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2024:** notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-divulga-resultado-do-censo-superior-2024>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/>

cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2019>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Resolução CEPE nº 1, de 28 de fevereiro de 2023.** Aprova o Regime Didático para os cursos da graduação da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG: UFRV, 2023. Disponível em: <https://soc.ufv.br/wp-content/uploads/Resolucao-01-23-Cepe.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Define as Diretrizes Éticas para pesquisas com seres humanos no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702017000200002&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 16 abr. 2026.

CABRITO, B. G.; CASTRO, A. M. D. A. Os caminhos da expansão da educação superior no Brasil e em Portugal: convergências e divergências. **EccoS - Revista Científica**, n. 56, e11156, 2021. DOI: <https://10.5585/eccos.n56.11156>. Disponível em: <https://>

periodicos.uninove.br/eccos/article/view/11156. Acesso em: 13 abr. 2026.

DIAS, L. R. V.; MALINA, A.; TELLES, S. C. C.; SOUSA, A. C. G. de; AZEVEDO, A. C. B. de. Formação Superior em Educação Física no Brasil: um estudo de caso. **Educación Física y Ciencias del Deporte**, Ensenada, v. 21, n. 4, e103, 2019. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612019000400103&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2026.

GARCIA, S. G.; BRITO, M. M. A. de; HEY, A. P. Transformações recentes na educação superior brasileira. **Plural**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 5-13, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/plural/article/view/199320>. Acesso em: 13 abr. 2026.

KREUGER, S.; RAMOS, P. Formação pedagógica no campo profissional da Educação Física: uma revisão integrativa a partir do bacharelado. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/94646>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2022.

MOLINA NETO, V.; DIEHLB, V. R. O.; SILVA, L. O.; BINSB, G. N.; WITTIZORECKIC, E. S. A formação docente em Educação Física nos anos iniciais da década de 1970. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, e20240037, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Nyp5zcRJYwnjm7vVtg7TYKt/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2026.

NEUHOLD, R. R.; POZZER, M. R. O; PELLEJERO, D. C. A desvalorização das licenciaturas na educação superior brasileira: uma análise do planejamento estratégico dos Institutos Federais. **Actualidades Investigativas em Educación**, San Pedro, v. 25, n. 1, p. 1-34, 2025. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44780305027>. Acesso em: 13 abr. 2026.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

RIBEIRO, M. N.; SILVA, F. O. da; BRAGA, M. C. B.; MALTA, H. L. Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional? **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 155-173, 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3903>. Acesso em: 14 abr. 2026.

RUFINO, L. G. B.; SOUZA NETO, S. O campo da educação superior e os desafios da inserção profissional de professores de Educação Física: processos formativos e seus condicionantes na prática docente. **Horizontes**, Itatiba, v. 43, n. 1, e023198, 2025. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1901>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SANCHES, A. S.; GARCIA, A. P. H.; SCHERER, A. Bacharel ou Licenciado Ampliado: a Relevância da Formação em Educação Física para o Gestor na Seleção Profissional para uma Academia. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 43-61, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/33392>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, R. A. **Evasão de professores, sucateamento do ensino público e a desvalorização profissional no Brasil**: causas, impactos e soluções. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/46227>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, M. E. A.; XEREZ, A. S. P. A precarização do trabalho dos licenciados em Educação Física: informalidade e o distanciamento do contexto escolar. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31,

n. 1, p. 83-101, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/32933>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2012.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.